

GUÍA DE OPORTUNIDADES

TÔ NO RUMO



cultura

mobilize-se

GUIA DE OPORTUNIDADES TÔ NO RUMO

TÔ NO RUMO

 **ação
educativa**

 **terre des hommes**
Apoio à Infância

Projeto Tô no Rumo

Gabriel Di Pierro

Claudia Bandeira

Vanessa Cândida

Wellington Cruz

Edição e redação: Bárbara Lopes

Leitura crítica: Gabriel Di Pierro, Claudia

Bandeira, Vanessa Cândida, Wellington Cruz

Projeto gráfico e diagramação: Aeroestúdio

Ilustrações: Natalia Xavier

Revisão: Agnaldo Alves

Realização



Ação Educativa – Assessoria, Pesquisa e Informação

Rua General Jardim, 660 Vila Buarque

01223-010 São Paulo SP

Tel: (11) 3151-2333 ramais 178 e 139

SUMÁRIO

Apresentação

Educação

Direito à educação 7

Ações afirmativas 7

Onde encontrar 8

Educação de Jovens e Adultos 8 ■ Cursos técnicos 9 ■

Ensino superior 10 ■ Cursinhos populares 14

Trabalho

Direitos 17

Trabalho decente para a juventude 18

Onde encontrar 18

Aprendizagem 18 ■ Estágio 19 ■ Emprego 20 ■ Qualificação 22

■ Economia solidária 23 ■ Empreendedorismo 24

Cultura

Onde encontrar 27

Formação 27 ■ Fomento 31

Saúde mental

Redes sociais 35

Onde encontrar 36

Serviços públicos 36 ■ Outros serviços 37

Mobilize-se

Onde encontrar 43

Mobilidade 43 ■ Comunicação 44 ■ Direitos humanos e acesso
à Justiça 45 ■ Enfrentamento à violência contra mulheres 47 ■

Direitos da população LGBTQIA+ 49 ■ Enfrentamento ao racismo 50

■ Infância e adolescência 51



APRESENTAÇÃO

Este guia é seu! Ele faz parte do projeto Tô no Rumo, realizado pela Ação Educativa, que propõe estratégias para apoiar estudantes, professoras/es e escolas a refletirem sobre escolha profissional, continuidade dos estudos e inserção no mundo do trabalho. Essa atuação vem se tornando mais desafiante por causa da crise econômica e política que o Brasil vive nos últimos anos e do acirramento de desigualdades sociais, raciais e de gênero, que afetam particularmente a juventude.

Diante da precarização e do desmonte de políticas sociais, você pode muitas vezes sentir que seu horizonte de futuro foi encurtado. Por isso, é fundamental reafirmar os direitos já conquistados e previstos em nossa legislação, assim como conhecer e se mobilizar coletivamente pela implementação de políticas públicas que garantam direitos das juventudes. Este guia traz informações sobre marcos legais, equipamentos, programas e serviços públicos, indicando possibilidades e caminhos. Você pode utilizá-lo como uma ferramenta de acesso a direitos e compartilhar com sua família, amigas/os, coletivos e comunidade. Mais ainda, o guia busca dar visibilidade às conquistas populares, resultado de lutas coletivas, que atualmente se renovam: em resposta ao discurso da competição individual e da meritocracia, vemos se multiplicarem iniciativas de solidariedade e de resistência.

O guia não pretende esgotar os programas, projetos e organizações que atuam nas áreas de educação, trabalho, cultura, saúde mental, entre outros. Antes, visa estimular que você, suas/seus amigas/os e colegas procurem informação de qualidade, conheçam políticas públicas e iniciativas disponíveis, tracem suas trajetórias, organizem-se e lutem pelos seus direitos.



EDUCAÇÃO

Direito à educação

O direito à educação está previsto na Constituição Federal e não se resume à disponibilidade de vagas, mas também inclui a garantia da universalidade, gratuidade e qualidade da escola pública.

Há uma série de outras leis que especificam esse direito e estabelecem metas para a educação no Brasil, como a Lei de Diretrizes e Bases – LDB (Lei nº 9.394/96) e o Plano Nacional de Educação – PNE (Lei nº 13.005/14). Pela legislação, a educação deve fomentar o desenvolvimento integral do indivíduo, o exercício da cidadania e a formação para o trabalho. Também vale mencionar as leis nº 10.639/03 e 11.645/08, que tornaram obrigatório o ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena nas escolas públicas e privadas de educação básica do país.

Essas garantias legais são o resultado de muita pressão por parte da sociedade e da organização de movimentos sociais e permitiram uma grande expansão no acesso à educação. Ainda falta muito para que tenhamos escolas de qualidade, inclusivas e democráticas para todas e todos. A luta pelo direito à educação se expressa hoje de diversas formas: na defesa de mais recursos públicos para as escolas públicas, da liberdade de aprender e ensinar, de ações afirmativas para grupos que tiveram seu direito historicamente negado, entre outras.

A educação básica compreende a educação infantil, o ensino fundamental e o médio. O Estado deve garantir acesso a essas etapas para crianças e adolescentes e oferta para quem não teve acesso na idade adequada. Segundo a LDB, a educação deve ser ofertada em diversas modalidades, de forma a se adequar a diferentes segmentos: regular, Educação de Jovens e Adultos, especial, indígena, quilombola, do campo e profissional.

Ações afirmativas

Ações afirmativas são medidas que buscam reparar desigualdades estruturais no acesso a direitos. No caso da educação, a política afirmativa mais debatida são as cotas em universidades públicas. A Lei nº 12.711/12 estabelece a reserva de 50% das vagas em instituições federais de ensino superior para estudantes de escolas públicas e, dentre esses, para negras/os e pessoas de baixa renda.

Muitas universidades estaduais, incluindo as de São Paulo (USP, Unesp e Unicamp), também têm programas similares. As cotas levaram a um aumento da diversidade nas universidades públicas. Isso tem efeito não apenas no acesso de estudantes negras/os, mas também na pressão pela garantia das condições para a permanência e conclusão dos estudos e por mudanças nos currículos dos cursos para que abordem questões raciais.

Onde
encontrar

1 Educação de Jovens e Adultos

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino destinada a jovens, pessoas adultas e idosas que não concluíram as etapas da educação básica na idade adequada. A presença de jovens nas salas de aula da EJA tem aumentado nos últimos anos, processo denominado “Juvenilização da EJA” que está associado a uma série de fatores que dizem respeito à sociedade brasileira e ao modo como a expansão escolar se processou no Brasil. Porém, não são todas/os e quaisquer jovens que abandonam ou são excluídos da escola antes de concluir a educação básica. As taxas e percentuais de abandono e evasão escolar são mais elevadas para certos grupos da população juvenil, notadamente para aquelas/es mais pobres, para negras/os e para moradoras/es da região Norte e Nordeste do país cujas moradias se situam em contextos rurais.

Em São Paulo, a Prefeitura oferece a modalidade para a conclusão do ensino fundamental e o governo do Estado para os níveis fundamental e médio. Também existem centros educacionais específicos para jovens e pessoas adultas que buscam aumentar sua escolarização.

→ **CIEJA** São unidades educacionais municipais que atendem jovens e pessoas adultas oferecendo o ensino fundamental e qualificação profissional nos turnos matutino, vespertino e noturno. Para saber mais sobre a EJA em escolas municipais, veja o link:

<https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/educacao-de-jovens-e-adultos-eja/unidades-educacionais-eja/>

→ **CEEJA** Os Centros Estaduais de Educação para Jovens e Adultos (CEEJA) oferecem um modelo híbrido, em que as/os estudantes estudam em casa com o material didático oferecido e recebem orientação individualizada de professoras/es na escola.

<https://www.educacao.sp.gov.br/modalidade-flexivel-de-educacao-de-jovens-e-adultos-o-ceeja-tem-inscricoes-abertas-em-todo-o-estado/>

→ **Encceja** É possível obter o diploma de ensino fundamental e médio através do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja). As inscrições são gratuitas e acontecem uma vez ao ano. Para mais informações, consulte o site do Inep:

<http://enccejanacional.inep.gov.br/>

2 Cursos técnicos

O ensino técnico é voltado para estudantes do ensino médio ou para quem já concluiu essa etapa, com o objetivo de permitir uma entrada mais rápida no mercado de trabalho. Existem três modalidades de cursos técnicos:

- **Integrada:** ao terminar o ensino fundamental, você faz uma única matrícula no estabelecimento de ensino especializado. No final da formação, você recebe certificado de conclusão do ensino médio e diploma do curso técnico.
- **Concomitante:** você faz duas matrículas em escolas diferentes: em uma escola de ensino médio e em outra que oferece o curso técnico. Ao final, você recebe dois certificados de conclusão, mas de estabelecimentos distintos. Em geral, nessa modalidade, a instituição que oferece o curso técnico pede comprovação de que a/o estudante já concluiu o primeiro ano do ensino médio.
- **Subsequente:** você faz o curso técnico apenas depois de terminar o ensino médio, ou seja, depois de concluir a educação básica.

→ **Etecs** O Centro Paula Souza oferece 192 cursos nas áreas Industrial, Agropecuária e de Serviços. No município de São Paulo, são 44 escolas. Há também unidades em Diadema, Osasco, Santo André, São Bernardo do Campo, entre outras cidades da região metropolitana. A seleção é feita por um vestibulinho, que acontece duas vezes por ano. Há bônus na pontuação para candidatas/os que declaram ser afrodescendentes e/ou demonstrem ter cursado integralmente do 6º ao 9º ano do ensino fundamental em instituições públicas.

<https://cps.sp.gov.br/>



→ **Instituto Federal** Oferece cursos técnicos integrados e concomitantes ou subsequentes nos campi de São Paulo, São Miguel Paulista (onde há também um curso integrado na modalidade Proeja), Pirituba e Guarulhos. Há cursos nas áreas de Informática, Mecânica, Edificações, Logística, Comunicação, entre outros. O processo seletivo é feito duas vezes ao ano, pela análise do histórico escolar.

<https://www.ifsp.edu.br>

→ **Senai** Oferece cursos de Aprendizagem Industrial, Técnicos, Superiores de Tecnologia e de Formação Inicial e Continuada em diversas áreas. Os cursos técnicos são concomitantes ou subsequentes, em áreas industriais como mecânica, eletrônica, telecomunicações e vestuário. São 39 escolas na capital e na Grande São Paulo, incluindo Guarulhos, Osasco, Santo André e São Bernardo. Os cursos técnicos são gratuitos e a seleção é feita por avaliação de desempenho escolar.

www.sp.senai.br

3 Ensino superior

Existem diferentes tipos de curso superior. A primeira divisão é entre cursos de graduação e cursos sequenciais. Os sequenciais são cursos de curta duração, em média de dois anos. Apesar da rapidez, a/o interessada/o deve prestar atenção, pois o diploma desse tipo de curso não dá acesso a mestrado e doutorado e a alguns concursos públicos que exigem graduação. Os cursos de graduação, por sua vez, podem ser de três tipos:

- **Tecnológicos:** em geral, cursos de três anos de duração. São cursos focados em uma área de atuação, com conteúdo prático.
- **Bacharelados:** são cursos mais longos, de no mínimo quatro anos, com formação mais abrangente.
- **Licenciatura:** cursos que oferecem formação para a atuação como professor especialista na educação básica.

Acesso ao ensino superior

→ **Enem** O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é utilizado para seleção em universidades públicas (pelo Sisu), para bolsas em universidades privadas (pelo ProUni) e para 50 universidades portuguesas. A prova é composta por 180 questões, divididas em quatro áreas: linguagens e códigos, matemática, ciências da natureza e ciências humanas – além da redação. O exame é realizado em

dois dias. Desde 2020, a/o estudante pode optar por fazer o exame impresso ou digital, com provas aplicadas em computadores em locais definidos pelo Inep. Há uma taxa de inscrição, à qual são isentas/os estudantes cursando o último ano do ensino médio em escola pública. Também podem solicitar a isenção estudantes que cursaram o ensino médio em escola pública ou em escola particular com bolsa integral e com renda familiar per capita de até 1,5 salário mínimo, que não tenham tido ausência em provas anteriores ou que justifiquem a ausência.

<http://enem.inep.gov.br/>

→ **Sisu** O Sistema de Seleção Unificada (Sisu) é o sistema informatizado, gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC), no qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas para candidatas/os participantes do Enem. As inscrições são abertas duas vezes ao ano. Pelo sistema, a/o candidata/o pode escolher até duas opções de curso e, durante o período em que o sistema estiver aberto, acompanhar a nota necessária de cada curso e mudar as opções. As instituições federais devem seguir a Lei de Cotas, portanto, ao fazer a inscrição no Sisu, a/o candidata/o opta entre concorrer às vagas de livre concorrência ou às vagas reservadas por critérios socioeconômicos e raciais.

<http://sisu.mec.gov.br/>

→ **ProUni** O Programa Universidade para Todos (ProUni) oferece bolsas integrais e parciais para cursos superiores em instituições privadas. Para participar, a/o candidata/o deve ter prestado o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) do ano anterior e obtido, no mínimo, 450 pontos na média das notas. Não pode ter tirado nota zero na redação. No momento da inscrição, será necessário informar o número de inscrição e a senha usados no Enem e o CPF. A/O candidata/o não pode ter diploma de curso superior. Para concorrer à bolsa integral, a/o estudante deve comprovar renda familiar por pessoa de até 1,5 salário mínimo. Para as bolsas parciais, a renda familiar deve ser de até três salários mínimos por pessoa.

<http://siteprouni.mec.gov.br/>

Instituições públicas

O ingresso nas instituições públicas de ensino superior é feito através de um processo seletivo, como vestibular ou Enem. Atualmente, todas as universidades públicas do estado têm política de cotas sociais e raciais. Há uma taxa de inscrição para participar desses processos, mas candidatas/os de escola pública e/ou de baixa renda podem conseguir isenção dessa taxa. Além de oferecer cursos gratuitos, essas instituições têm programas de permanência para as/os estudantes, que podem incluir auxílio para moradia, alimentação, transporte e bolsas.

→ **Universidade de Campinas (Unicamp)** Possui campi em Campinas, Limeira, Paulínia e Piracicaba. Oferece cursos de graduação nas áreas de humanidades, ciências biológicas e ciências exatas. O processo seletivo é via vestibular (Comvest), Enem e prova de aptidão para alguns cursos. Há também o processo seletivo das chamadas Vagas Olímpicas, para estudantes que sejam medalhistas ou tenham um ótimo desempenho em competições de conhecimento do ensino médio. Há cotas e bônus para candidatas/os de escolas públicas e candidatas/os autodeclaradas/os pretas/os, pardas/os e indígenas. A taxa de inscrição no vestibular de 2022 foi de R\$ 180. Há isenção de taxa para candidatas/os de baixa renda, oriundas/os de escola pública e candidatas/os a cursos noturnos tecnológicos e de licenciatura.

www.unicamp.br

www.comvest.unicamp.br

→ **Universidade de São Paulo (USP)** Possui campi em São Paulo, Bauru, Ribeirão Preto, São Carlos, Piracicaba, Pirassununga, Santos e Lorena. Oferece cursos de graduação nas áreas de ciências biológicas, exatas, humanidades e multidisciplinares. A seleção é feita pelo vestibular da Fuvest ou pela nota no Enem, via Sisu. Nos dois casos, há reserva de vagas para alunas/os oriundas/os de escolas públicas e para autodeclaradas/os pretas/os, pardas/os e indígenas também egressas/os de escola pública. Candidatas/os de baixa renda e oriundas/os de escola pública podem pedir isenção da taxa de inscrição da Fuvest, que no vestibular de 2021 foi de R\$ 182.

www.usp.br

www.fuvest.br

→ **Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp)** Possui campi em Araçatuba, Araraquara, Assis, Bauru, Botucatu, Dracena, Franca, Guaratinguetá, Ilha Solteira, Itapeva, Jaboticabal, Marília, Ourinhos, Presidente Prudente, Registro, Rio Claro, Rosana, São João da Boa Vista, São José do Rio Preto, São José dos Campos, São Paulo, São Vicente, Sorocaba e Tupã. Oferece cursos de graduação nas áreas de humanidades, ciências exatas, ciências biológicas e saúde. São realizados dois vestibulares ao ano e há reserva de vagas para estudantes de escola pública e para negras/os e indígenas. Há uma taxa de inscrição, mas vestibulandas/os que não têm condições de pagar podem pedir isenção.

www.unesp.br

www.vunesp.com.br

→ **Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)** Possui campi na Baixada Santista, Diadema, Guarulhos, Osasco, São José dos Campos e São Paulo (Vila

Clementino e Itaquera). Oferece cursos nas áreas de ciências biológicas e saúde, exatas e humanas. O processo seletivo para a maioria dos cursos é pelo Sisu, mas para alguns cursos há um sistema misto de vestibular e nota do Enem. Nesses casos, há taxa de inscrição, com isenção para candidatas/os de baixa renda.

www.unifesp.br

→ **Universidade Federal do ABC (UFABC)** A UFABC oferece cursos nas áreas de Ciência e Tecnologia e Ciência e Humanidades. Possui dois campi, em Santo André e em São Bernardo do Campo. O processo seletivo é pelo Sisu.

www.ufabc.edu.br

→ **Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)** Possui campi em Araras, São Carlos e Sorocaba. Oferece cursos de graduação nas áreas de ciências biológicas, ciências exatas e humanidades. As/Os estudantes devem se candidatar pelo Sisu.

www.ufscar.br

→ **Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA)** Fica em São José dos Campos. Oferece cursos de graduação nas engenharias Aeronáutica, Mecânica-Aeronáutica, Civil-Aeronáutica, Eletrônica, de Computação e Aeroespacial. A entrada é por vestibular e prova de aptidão. É possível solicitar a isenção da taxa, que foi de R\$ 170 em 2021.

www.ita.br

→ **Fatec – Centro Paula Souza** Oferece cursos superiores de tecnologia, em diversas áreas, com três anos de duração. Há 56 faculdades, em 51 municípios, incluindo São Paulo, Diadema, Guarulhos, Osasco, Santo André e São Bernardo do Campo. O vestibular para ingresso na Fatec ocorre duas vezes ao ano. A/O candidata/o pode utilizar a nota do Enem para ajudar na nota do vestibular. Há bônus para estudantes afrodescendentes e oriundas/os de escolas públicas. O valor da taxa de inscrição foi de R\$ 39 em 2021, quando, em vez de prova, a seleção foi por análise do histórico escolar devido à pandemia de covid-19. É possível solicitar a isenção/redução da taxa.

<http://www.fatecsp.br>

www.vestibularfatec.com.br

→ **Instituto Federal de São Paulo** O IFSP tem campi em 30 cidades do estado de São Paulo, incluindo a capital e Guarulhos. Oferece cursos tecnológicos, de bacharelado (principalmente engenharia) e licenciaturas em ciências exatas e biológicas. O processo seletivo é via Sisu.

www.ifsp.edu.br

→ **Rede UniCEU** A Prefeitura de São Paulo conta com uma rede de 46 polos da Universidade nos Centros Educacionais Unificados (UniCEU), que oferece cursos gratuitos de graduação e pós-graduação em diversas áreas por meio do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), em parceria com instituições de ensino superior.

<https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/ensino-superior/>

4 Cursinhos populares

Desde o final da década de 1990, têm surgido no Brasil cursinhos pré-vestibulares populares, comunitários e alternativos. Gratuitamente ou com mensalidades mais acessíveis, esses espaços oferecem aulas de preparação de jovens para exames como o vestibular e o Enem. Além das aulas de reforço para instrumentalizar as/os estudantes para os exames de acesso, muitos cursinhos também se constituem em espaços de formação política, mediante a sensibilização e mobilização voltadas para questões como a implementação de ações afirmativas, discussões sobre diversidade e proporcionalidade no ensino superior e da realidade local dessas/es jovens.

→ **Escola Preparatória da UFABC (EPUFABC)** Ligada à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFABC, a Escola oferece um curso pré-universitário gratuito para estudantes e egressas/os de escola pública. O cursinho aborda conteúdos do ensino médio com foco na matriz de habilidades e competências do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Há reserva de vagas para negras/os e indígenas, surdas/os, transexuais, refugiadas/os e funcionárias/os terceirizadas/os da universidade.

<http://proec.ufabc.edu.br/epufabc>

→ **Cursinhos populares Unifesp** Organizados por estudantes e trabalhadoras/es da universidade, os cursinhos ajudam estudantes a se prepararem para concursos de vestibulinho/vestibular de acesso às Escolas Técnicas Estaduais, Institutos Federais e Universidades. Há iniciativas ligadas aos campi São Paulo, Baixada Santista, Diadema e Guarulhos.

<https://www.cujaunifesp.com/>

<https://www.unifesp.br/campus/san7/extensao/cursinho-pouplar-cardume>

<https://www.cursinhodogeb.com.br/>

<http://ciunidiadema.wixsite.com/ciunidiadema>
<https://cursinhounifesp-guarulhos.blogspot.com/>

→ **Cursinhos populares da USP** A Universidade de São Paulo conta com diversos cursos preparatórios para o Enem e vestibulares, organizados pelas/os alunas/os da universidade. Os cursos são gratuitos ou têm preço reduzido.

- Curso Pré-Vestibular MedEnsina <http://medensina.com/processo-seletivo/>
- Cursinho Popular EACH <https://www.facebook.com/CursinhoPopularEACH/>
- Cursinho Popular Clarice Lispector <https://www.facebook.com/cursinhocpl/>
- Cursinho FEA <https://www.facebook.com/cursinhofeausp/>
- Cursinho Psico <https://cursinhodapsico.milhara.org/>
- Cursinho da FFLCH <https://www.facebook.com/cursinhodafflch/>
- Cursinho do Crusp <https://www.facebook.com/CursinhoCRUSP/>
- Cursinho Popular do DCE Livre da USP <https://www.facebook.com/CursinhoFlorescer/>
- Cursinho da Poli do Grêmio Politécnico <https://cursinhocpusp.wixsite.com/cpusp>
- Arcadas Vestibular <https://www.cursinhopopulararcadas.com.br/>
- Cursinho Popular da Acepusp <https://www.cursinhopopular.com.br/>

→ **Frente de Cursinhos Populares** A Frente reúne diversas iniciativas de cursinhos populares, buscando fortalecer sua atuação conjunta como movimento social e suas demandas por políticas públicas de acesso à educação. A rede também produz materiais e atividades que possam contribuir com os trabalhos nas comunidades. A Frente de Cursinhos Populares realizou um mapeamento, que permite às/aos estudantes encontrar um cursinho e também fomentar o surgimento de novas iniciativas.

<https://www.facebook.com/frentedecursinhos>
bit.ly/mapadoscursinhos

→ **Cursinho Transformação** É um cursinho popular voltado para transgêneros, travestis e não binários em São Paulo. Para informações sobre a formação de turmas, horários e outras, consulte as redes sociais.

<https://www.instagram.com/cursinhopopulartransformacao/>
<https://www.facebook.com/CursinhoPopularTransformacao/>



TRABALHO

O trabalho é uma dimensão muito importante na vida da juventude brasileira. Jovens muitas vezes trabalham antes da idade legal ou conciliando-o com os estudos. O trabalho juvenil se dá em condições mais precárias que entre pessoas adultas, com maiores taxas de desemprego, informalidade, menor remuneração, jornadas extensas e piores condições de saúde e segurança. A vivência das/os jovens no mundo do trabalho também é marcada pelas desigualdades de gênero e raça, tornando as trajetórias de jovens mulheres negras ainda mais difíceis. Programas de estágios e de aprendizagem, que têm jornadas menores, podem ser um caminho para a entrada mais protegida das/os jovens no mundo do trabalho.

Mudanças recentes na legislação trabalhista retiraram parte da proteção às/ aos trabalhadoras/es. Porém, ainda assim a/o trabalhadora/or continua tendo um conjunto de direitos garantidos por lei. A jornada de trabalho segue limitada a 44 horas semanais; o salário não pode ficar abaixo do salário mínimo por hora (com as alterações na legislação, o valor é calculado de acordo com a jornada trabalhada); e a/o empregada/o tem direito a férias, 13^º e ao Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). Também é importante lembrar que, em todos os casos, a lei proíbe discriminações por sexo, idade, cor/raça e situação familiar, bem como situações de humilhação ou constrangimento (assédio moral).

Corres

Para muitas/os jovens no Brasil, o “emprego” está relacionado a uma inserção formal e mais estável no mercado de trabalho, enquanto “trabalho” pode ser uma ocupação informal ou uma ocupação temporária paga, mas sem vínculo empregatício. Diante do aumento do desemprego, o empreendedorismo tem sido apresentado como uma das grandes saídas para a inserção profissional de jovens. O tema passou a fazer parte de currículos

escolares e está constantemente na mídia. Mas muitas vezes, trata-se de uma forma de encobrir relações de trabalho precárias e de responsabilizar o indivíduo pelo sucesso ou fracasso, independentemente das condições estruturais. Nesse universo de tramos e corres, é importante buscar alternativas coletivas para o fortalecimento de cada uma/um e para a luta por mais direitos.

Outra forma cada vez mais comum de trabalho para a juventude tem sido por meio de aplicativos. São uma forma de inserção mais acessível, pois basta se cadastrar – diferentemente de processos seletivos para outras formas de emprego, que exigem escolaridade, experiência profissional, etc. Além disso, os aplicativos

prometem geração de renda com a liberdade de o/a trabalhador/a fazer seus próprios horários e trabalhar “sem patrão”. Na prática, muitas das empresas donas dos aplicativos exercem formas rígidas de controle sobre o trabalho, com metas, bônus, ranqueamentos e a constante ameaça de bloqueio. Apesar de não ser regulamentado e de debates jurídicos ainda em andamento, as empresas têm sim obrigações. O Ministério Público do Trabalho desenvolveu uma cartilha falando sobre os direitos dessas/es trabalhadoras/es: https://bit.ly/app_mpt.

Trabalho decente para a juventude

Um processo que reuniu a Organização Internacional do Trabalho (OIT), órgãos do governo, organizações sindicais e empresárias/os, entre 2009 e 2011, elaborou uma Agenda para o Trabalho Decente da Juventude. A agenda se constitui num conjunto de compromissos assumidos pelo Estado brasileiro, e está dividida em quatro eixos principais:

- Mais e melhor educação
- Conciliação dos estudos, trabalho e vida familiar
- Inserção ativa e digna no mundo do trabalho
- Diálogo social

Para saber mais: https://www.ilo.org/brasil/temas/emprego/WCMS_618423/lang--pt/index.htm

Onde encontrar

1 Aprendizagem

É uma modalidade de trabalho para jovens, entre 14 e 24 anos (exceto no caso de pessoas com deficiência), associada à formação profissional. As/Os jovens devem estar cursando ensino fundamental ou médio e frequentar ensino técnico profissional,

em convênio com a empresa. A/O aprendiz é contratada/o por no máximo dois anos, com carteira de trabalho assinada e direitos trabalhistas, como férias e 13^o garantidos. A jornada de trabalho deve ser de até seis horas por dia, podendo chegar a oito caso a/o aprendiz já tenha concluído o ensino médio e se as horas considerarem a aprendizagem teórica.

→ **Aprendiz Paulista** É um programa do governo do estado, para intermediar a busca de vagas de aprendizagem oferecidas por empresas. É voltado para

estudantes matriculadas/os em escolas técnicas do Centro Paula Souza. A/O interessada/o deve preencher um cadastro no site do programa.

www.empregasaopaulo.sp.gov.br

→ **Instituições formadoras** Uma das formas de buscar vagas de aprendiz é por meio das instituições responsáveis pelo ensino técnico-profissional em convênio com a empresa contratante. Veja abaixo algumas dessas instituições.

- CIEE www.ciee.org.br / (11) 3003-2433
- Senac www.sp.senac.br/jovem-aprendiz
- Espro www.espro.org.br / (11) 3138-0080

2 Estágio

Pela Lei de Estágios em vigor, o estágio é uma atividade educativa desenvolvida no ambiente profissional, mas não caracteriza relação de emprego. Podem ser estagiárias/os estudantes de ensino médio e superior, da educação profissional e do ensino fundamental na modalidade profissional (caso da Educação de Jovens e Adultos). A/O estagiária/o deve ser acompanhada/o por um professor-orientador e, pelo lado da/o contratante, por um supervisor. A jornada de trabalho máxima é definida pela lei – para o ensino médio e superior, não pode passar de 30 horas semanais. No caso em que o estágio não é obrigatório, deve haver bolsa ou outra forma de remuneração e auxílio-transporte. Também é importante saber que os agentes de integração não podem cobrar nenhuma taxa das/os estudantes.

→ **Programa Jovem Cidadão** É um programa do governo de São Paulo que oferece a estudantes do ensino médio da rede estadual oportunidades de estágio remunerado em empresas parceiras. É necessário ter idade entre 16 e 21 anos. A/O jovem deve se inscrever no site; a cada vaga, as/os candidatas/os são chamados de acordo com a classificação da situação financeira da família.

www.meuprimeirotrabalho.sp.gov.br

R. Boa Vista, 170 Centro São Paulo (11) 3241-7455

coordenacao@jovemcidadao.sp.gov.br



→ **CIEE** O Centro de Integração Empresa-Escola é uma organização privada sem fins lucrativos que intermedeia vagas de estágio e aprendizagem para estudantes de nível médio, técnico e superior. As/Os estudantes podem se cadastrar pelo site ou pessoalmente, nas unidades.

www.ciee.org.br

(11) 3003-2433

3 Emprego

Nos centros abaixo, a/o interessada/o pode consultar se há alguma vaga disponível para seu perfil profissional. Se houver, a pessoa já é encaminhada para o processo seletivo. Além disso, esses espaços também fazem emissão da carteira de trabalho, inclusão em cursos de qualificação e outros programas governamentais.

→ **Portal Emprega Brasil** Pela plataforma do governo federal, a/o trabalhadora/or pode verificar vagas de emprego de acordo com seu perfil profissional e cursos de qualificação profissional, além de obter informações sobre seguro-desemprego e abono salarial.

<https://empregabrasil.mte.gov.br>

→ **Centro de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo – Cate**

O portal da Prefeitura de São Paulo oferece um banco de talentos no qual a/o usuária/o pode se cadastrar e ser encaminhada/o para vagas de emprego de acordo com seu perfil. No site também é possível encontrar cursos de qualificação profissional e informações para quem pretender ter um negócio próprio. Além do site, é possível acessar os serviços em postos físicos.

<https://cate.prefeitura.sp.gov.br>

■ Zonas Central/Sul

Cate Central – Av. Rio Branco, 252

Cate Interlagos – Av. Interlagos, 6122

Cate Jabaquara – Av. Eng. Armando de Arruda Pereira, 2314

Cate Cidade Ademar – Av. Yervant Kissajikian, 416

Cate Campo Limpo – R. Nossa Senhora do Bom Conselho, 65

Cate Vila Prudente – Av. do Oratório, 172

■ Zona Noroeste

- Cate Lapa – R. Guaicurus, 1000
- Cate Butantã – R. Doutor Ulpiano da Costa Manso, 201
- Cate Pirituba – Av. Dr. Felipe Pinel, 12
- Cate Perus – R. Ylídio Figueiredo, 349
- Cate Jaraguá – Estrada de Taipas, 990
- Cate Santana – Av. Tucuruvi, 808
- Cate Brasilândia – Av. João Marcelino Branco, 95
- Cate Jaçanã – R. Luis Stamatís, 300

■ Zona Leste

- Cate São Mateus – Av. Ragueb Chohfi, 1400
- Cate Cidade Tiradentes – R. Milagre dos Peixes, 357
- Cate Itaquera – R. Augusto Carlos Bauman, 851
- Cate São Miguel Paulista – R. Dona Ana Flora Pinheiro de Souza, 76
- Cate Itaim Paulista – Av. Marechal Tito, 3012
- Cate Penha – R. Candapuí, 492
- Cate Guaianases – R. Hipólito de Camargo, 479
- Cate Sapopemba – Av. Sapopemba, 9064

→ **Postos de Atendimento ao Trabalhador (PATs)** A rede de atendimento ao trabalhador do governo estadual faz intermediação de mão de obra, oferece orientações e serviços como habilitação ao seguro-desemprego e emissão de carteira de trabalho.

- Barra Funda – R. Mário de Andrade, s/nº (Estação Barra Funda)
- Brás – Praça Agente Cícero, s/nº (Estação CPTM Brás)
- Casa Trabalhador Mário Covas – R. Boa Vista, 170, 1º Andar, Bloco 3
- Itaim Paulista – R. Padre Virgílio Campelo, 150 Encosta Norte
- Jaçanã – R. Ari da Rocha Miranda, 36 Jova Rural
- Jaraguá – Estrada de Taipas, 990 Jardim Panamericano
- Campo Limpo – R. José Manoel Camisa Nova, 100 Jardim São Luís
- Ermelino Matarazzo – R. Miguel Rachid, 311 Vila Paranaguá

→ **Afrotrampos** É uma rede de apoio para profissionais negras e negros, constituída a partir de um grupo no Facebook. Atua com recrutamento e divulgação de vagas de emprego, consultoria para empresas, além de disseminar atividades relacionadas ao empreendedorismo e bolsas profissionalizantes.

<https://linktr.ee/afrotrampos>



→ **Indique uma Preta** É uma consultoria de recrutamento para profissionais negras/os, criada a partir de um grupo no Facebook, que divulga oportunidades de educação e trabalho.

<https://indq.gupy.io/>

→ **TransEmpregos** O portal reúne vagas de emprego inclusivas, cursos de formação e atividades para pessoas trans. A iniciativa também atua junto às empresas para promover uma maior diversidade e acolhimento no ambiente de trabalho.

www.transempegos.com.br

4 Qualificação

Os cursos de qualificação profissional são formações mais curtas, voltadas para o ingresso (ou retorno) ao mercado de trabalho. Esse tipo de curso também costuma ser mais flexível em relação às exigências de formação escolar. Não conferem diploma, mas certificações para uma determinada atividade profissional.

→ **Via Rápida** O programa estadual oferece cursos gratuitos de qualificação profissional, com duração de até 100 horas, para jovens e pessoas adultas. Os cursos podem ser presencial, semipresencial e remoto (curso online com aulas ao vivo e professora/or). Estudantes maiores de 16 anos que estejam desempregadas/os podem solicitar bolsa-auxílio. Faz parte do Via Rápida o SP Tech, que oferece cursos na área de Tecnologia da Informação, com um módulo sobre empreendedorismo, e possibilidade de acesso a crédito pelo Banco do Povo.

<http://www.viarapida.sp.gov.br/>

→ Centros Públicos de Formação Profissional – Santo André

Nesses espaços, a Prefeitura de Santo André oferece cursos livres e profissionalizantes em diversas áreas. Para se inscrever é necessário morar em Santo André e ter idade mínima de 16 anos. A duração é de 160 a 240 horas e há certificação.

- CFPF Armando Mazzo – R. Carnaúba, s/nº Príncipe de Gales
- CFPF Valdemar Mattei – R. Kasato Maru, s/nº Vila Pires
- CFPF Júlio de Grammont – R. Astorga, s/nº Parque Andreense

5 Economia solidária

A economia solidária se baseia no princípio de que o ser humano, e não o lucro, deve ser o elemento mais importante da atividade econômica. Orienta-se pela cooperação entre pessoas, grupos e redes, pela autogestão e pela solidariedade. Alguns exemplos de empreendimentos solidários são cooperativas de vestuário, alimentação, artesanato e feiras ecológicas. Em 2021, foi aprovada em São Paulo a Lei Paul Singer, que cria um marco regulatório e uma política para economia solidária na cidade. A política contará com iniciativas pedagógicas e de acesso ao crédito e fomento à comercialização.

→ **Ponto de Economia Solidária e Cultura do Butantã** O local, vinculado à Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, apoia o desenvolvimento de projetos de geração de trabalho e renda e formação de empreendimentos econômicos solidários, seguindo a missão de fortalecer a autonomia econômica e social de pessoas em desvantagem. O espaço ainda oferece atividades culturais e educativas abertas ao público.

Av. Corifeu de Azevedo Marques, 250 Butantã São Paulo

→ **Ponto Benedito Economia Solidária e Cultura** Também da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, o Ponto realiza atendimento em saúde mental e busca fortalecer empreendimentos solidários, promovendo negócios e dando visibilidade às/ aos comerciantes. Uma das iniciativas do espaço é a loja de artesanatos Tendarte, baseada na economia solidária e feminista.

Praça Benedito Calixto, 112 Pinheiros São Paulo

→ **Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares - USP** Vinculada à Universidade de São Paulo, a Incubadora apoia grupos produtivos autogestionários, realiza atividades de formação e promove a economia solidária, participando de redes e fóruns.

<https://prceu.usp.br/programa/itcp-usp/>

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 257, Travessa 4, Bloco 28

Cidade Universitária Butantã (11) 3091-4400 / (11) 3091-5828

itcp@usp.br

→ **Incubadora Popular de Economia Solidária – Santo André**

A incubadora visa promover a economia popular e solidária como estratégia de desenvolvimento socioeconômico sustentável de comunidades e segmentos de

trabalhadoras e trabalhadores, prioritariamente aquelas e aqueles em situação de vulnerabilidade social. O projeto conta com uma loja experimental para comercialização dos produtos de artesanato e alimentos dos empreendimentos incubados.

Loja Experimental – R. Giovanni Battista Pirelli, 155 Vila Homero Thon
Santo André (Atrium Shopping) (11) 4459-7273

→ **Casa da Economia Solidária – Diadema** O espaço, da Prefeitura de Diadema, abriga os projetos da Incubadora Popular de Economia Solidária. Também realiza oficinas e atividades culturais.

R. Professor Evandro Caiafa Esquivel, 127 Centro Diadema
(11) 4055-5162
antonio.pires@diadema.sp.gov.br

6 Empreendedorismo

O termo empreendedorismo tem sido usado para abarcar uma enorme gama de atividades e diferentes condições: pode ir desde o trabalho ambulante até *startups* – que são empresas que estão ainda desenvolvendo seu modelo de negócios, em geral em áreas ligadas à inovação e tecnologia. A realidade é que abrir e manter um negócio próprio é difícil, especialmente para jovens que têm menos acesso a linhas de financiamento e menos experiência de gestão. Por isso, antes de se aventurar na abertura de um negócio, procure pesquisar bastante sobre o mercado e sobre os recursos necessários.

→ **Microempreendedor Individual (MEI)** É uma modalidade de pessoa jurídica com carga tributária reduzida e procedimentos simplificados, para quem tem faturamento de até R\$ 81 mil por ano e até um funcionário. A pessoa cadastrada como MEI paga o INSS e tem direito a licenças (maternidade e doença) e aposentadoria por idade ou por invalidez – para ter direito à aposentadoria por tempo de contribuição, é necessário complementar a contribuição mensal.

<https://gov.br/mei>

→ **Sebrae** O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) é uma entidade privada, parte do Sistema S, mantida por repasse de empresas. Sua atuação é voltada para o fortalecimento de micro e pequenas empresas. Para isso, promove orientação, capacitação, facilitação no acesso a crédito e eventos para empreendedoras/es.

www.sebrae.com.br

→ **ADE SAMPA** A Agência São Paulo de Desenvolvimento (ADE SAMPA), ligada à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo de São Paulo, atua como um centro de referência para micro e pequenas empresas. Entre seus programas, estão serviços de capacitação para empreendedoras/es, promoção de negócios ambientalmente sustentáveis, microcrédito, fomento a compras públicas de negócios locais, o espaço de trabalho colaborativo Teia e o edital VAI TEC, que apoia financeiramente, por meio de edital, empreendimentos que utilizem tecnologias desenvolvidas por jovens.

www.adesampa.com.br

→ **Empreenda Mulher** O programa do governo estadual tem como objetivo o fortalecimento da autonomia econômica das mulheres, por meio de cursos de qualificação em empreendedorismo e acesso a crédito pelo Banco do Povo.

<https://www.desenvolvimentoeconomico.sp.gov.br/programas/empreendamulher/>

→ **Articuladora de Negócios de Impacto da Periferia (Anip)** A entidade da sociedade civil atua com atividades de formação, intercâmbio e facilitação de acesso a crédito para negócios de impacto da periferia, ou seja, empreendimentos que buscam reunir lucro e benefícios sociais.

<https://www.articuladoranip.com/>

→ **Galpão ZL** O espaço, iniciativa da Fundação Tide Setúbal em parceria com a Sociedade Amigos do Jardim Lapenna, conta com um *coworking* para 25 pessoas, oferece formações e mentorias para o empreendedorismo, incluindo como acessar programas de microcrédito, além de atividades culturais e esportivas.

<https://fundacaotidesetubal.org.br/galpao-zl>

R. Serra da Juruoca, 112 Jardim Lapenna

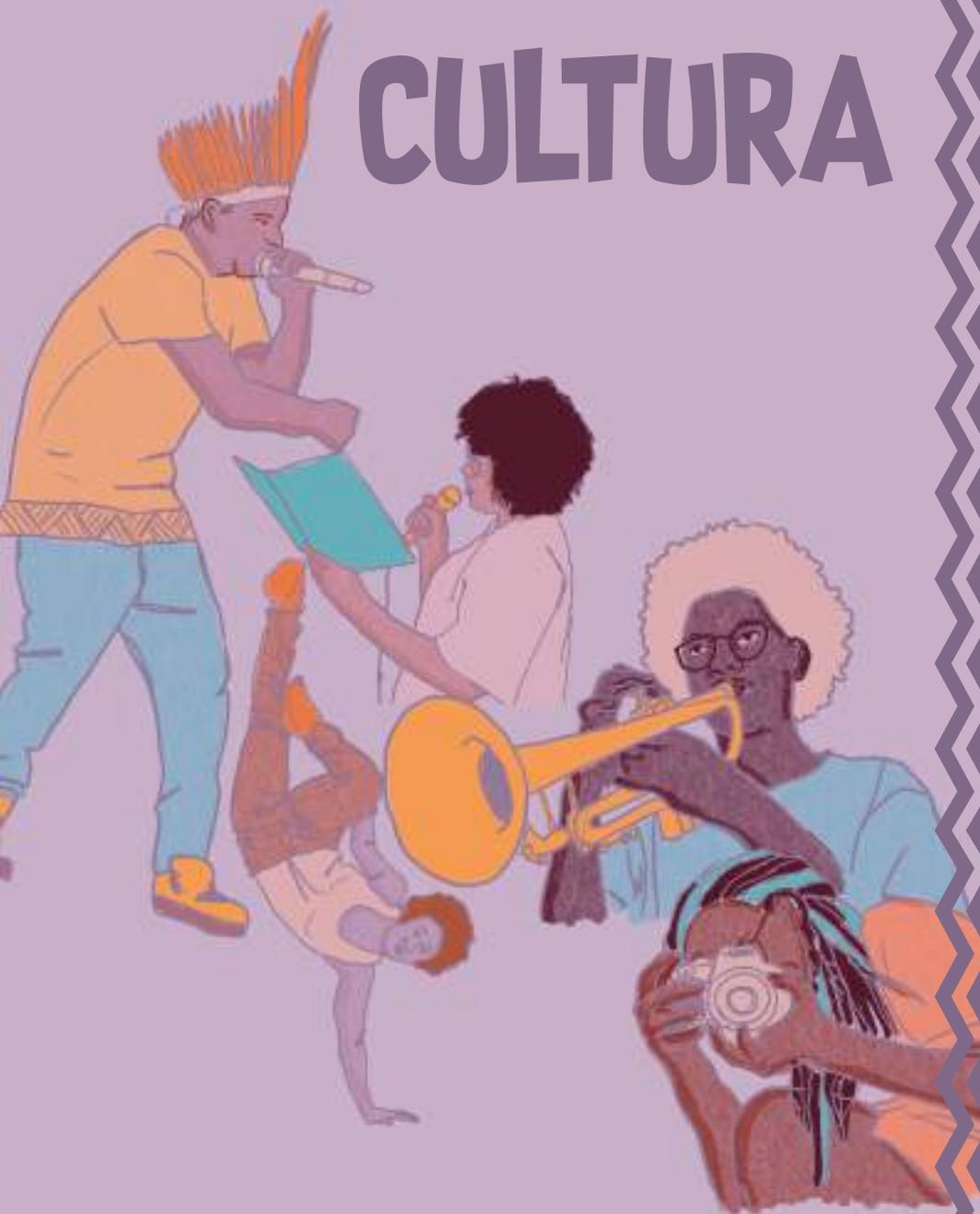
(11) 2956-0091 / (11) 97097-2392

galpaozl@ftas.org.br

→ **Pretahub** Reúne diversas frentes de atividades a partir da Feira Preta, evento que reúne empreendedoras/es negras/os para comercializar seus produtos com uma programação cultural. Além da feira, realiza atividades de formação sobre afroempreendedorismo, aceleração de negócios e consultoria para empresas.

<https://pretahub.com/>

CULTURA



O direito à cultura está previsto na Constituição Federal, que afirma ser dever do Estado apoiar a valorização e difusão das manifestações culturais. Em suas mais diversas linguagens, pela cultura podemos nos expressar, encontrar sentidos e significados para o que vivemos pessoal e coletivamente e nos conectar a outras vivências e a experiências diversas.

A cultura também tem sido um importante caminho de afirmação da identidade periférica em São Paulo, com a denúncia das condições de precariedade e de violência enfrentadas nesses territórios e com a valorização de saberes ancestrais, das estéticas negras e indígenas, da criatividade e inovação das/os jovens.

Nesse sentido, coletivos e movimentos têm se mobilizado constantemente para demandar que o Estado garanta o direito à cultura em sua diversidade. Para muitas/os jovens, o trabalho na área de cultura é uma forma de conciliar geração de renda, expressão criativa e transformação social.

Destacamos aqui alguns espaços que oferecem formação artística e técnica para atuar com diversas linguagens, como artes cênicas, vídeo, música, artes visuais, literatura, entre outras; e alguns programas de apoio financeiro (fomento) a grupos culturais.

Além disso, no site www.tonorumo.org.br, está disponível o caderno Tô no Rumo: Cultura, que traz subsídios para educadoras/es abordarem a inserção profissional na área cultural.

Onde
encontrar

1 Formação

→ Programa Jovem Monitor Cultural

O programa alia formação sobre cultura, diversidade, cidadania e outros temas com uma experimentação em equipamentos da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, como bibliotecas, teatros, centros culturais, etc. É voltado para jovens de 18 a 29 anos, de baixa renda. As/Os selecionadas/os recebem auxílio financeiro de aproximadamente R\$ 1 mil por mês por até dois anos.

<http://jovemmonitorcultural.prefeitura.sp.gov.br/>

→ **Programa Vocacional** O programa, da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, oferece formação artística inicial e de aprimoramento nas linguagens de teatro, dança, música, artes visuais e literatura para jovens e pessoas adultas com idade a partir de 14 anos. As atividades acontecem em diversos

espaços municipais de cultura, como centros culturais, bibliotecas e nos Centros Educacionais Unificados (CEUs). As inscrições devem ser feitas nas unidades.

<http://supervisaodeformacao.prefeitura.sp.gov.br/index.php/vocacional-home/>

→ **Centro Cultural da Juventude Ruth Cardoso** O CCJ, da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, tem espaços para apresentações, biblioteca, laboratórios, estúdios e um Fab Lab Livre, com equipamentos de eletrônica, construção digital, robótica e marcenaria. Entre os cursos e oficinas, estão o Programa Vocacional, que promove a emancipação por meio do trabalho artístico-pedagógico, e o Programa de Iniciação Artística (PIÁ), voltado para crianças e adolescentes.

<https://ccj.prefeitura.sp.gov.br>

Av. Deputado Emilio Carlos, 3641 Vila Nova Cachoeirinha / (11) 3343-8999
comunicacaoccj@prefeitura.sp.gov.br

→ **Centro de Formação Cultural de Cidade Tiradentes** O espaço, na Zona Leste de São Paulo, conta com biblioteca, teatro, telecentro, salas para capacitação, além do primeiro cinema do bairro. O local oferece programação cultural para a população da região e cursos de formação técnica em profissões ligadas à arte e à cultura.

cfct.prefeitura.sp.gov.br

Av. Inácio Monteiro, 6900 Cidade Tiradentes / (11) 3343-8900

→ **Centro de Culturas Negras do Jabaquara** O nome do espaço passou em 2018 a homenagear Mãe Sylvia de Oxalá. Oferece cursos e oficinas em diferentes linguagens e apresentações artísticas. O local, com um prédio de arquitetura moderna arrojada e uma grande área verde, inclui ainda uma biblioteca referência em temática negra.

www.facebook.com/ccnjabaquara

R. Arsênio Tavolieri, 45 Vila Parque Jabaquara / (11) 5011-2421
ccnjabaquara@gmail.com

→ **Centro Cultural do Grajaú (Palhaço Carequinha)** O espaço, da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, é o único centro cultural do Grajaú. Oferece diversas oficinas e eventos culturais gratuitos, contando com um hall de exposições, teatro, cinema, salas de atividades e o Calçadão Cultural, uma área a céu aberto para realização de shows e debates.

www.facebook.com/centroculturalgrajau

R. Prof. Oscar Barreto Filho, 252 / (11) 5925-4943
cculturalgrajau@gmail.com

→ **SP Escola de Teatro** Ligada ao governo estadual, oferece um renomado curso técnico de teatro que passa por diferentes linhas de estudo, como atuação, dramaturgia, cenografia, entre outras, com duração total de dois anos. As inscrições para o processo seletivo ocorrem duas vezes ao ano. Além da formação técnica, são oferecidos cursos de extensão, de duração mais curta.

www.spescoladeteatro.org.br

- Brás – Av. Rangel Pestana, 2401 / (11) 3121-3200
 - Centro – Praça Roosevelt, 210 / (11) 3775-8600
- info@spescoladeteatro.org.br

→ **Escola Livre de Teatro de Santo André** Referência em formação artística, a escola é também um espaço de pesquisa e experimentação das linguagens teatrais, de acesso público e gratuito. Há diversos cursos no campo das artes cênicas e apresentações abertas ao público.

www.facebook.com/escola.livre.teatro.sa

Praça Rui Barbosa, 12 Santa Terezinha
(11) 4990-4474
escolalivre.santoandre@gmail.com



→ **Oficinas Culturais** As Oficinas Culturais, mantidas pelo governo estadual, atuam na difusão e formação cultural em teatro, música, artes plásticas, dança, fotografia, circo, gestão cultural e audiovisual, entre outras áreas. As atividades são voltadas para perfis diversos, de iniciantes a pessoas com nível avançado de conhecimento.

www.oficinas culturais.org.br

- Alfredo Volpi – R. Américo Salvador Novelli, 416 Itaquera (11) 2205-5180
- Maestro Juan Serrano – R. Joaquim Pimentel, 200 Taipas (11) 3994-3362
- Oswald de Andrade – R. Três Rios, 363 Bom Retiro (11) 3222-2662 / (11) 3222-4683

→ **Fábricas de Cultura** O projeto do governo do estado instalou unidades em regiões de maior vulnerabilidade juvenil. As Fábricas oferecem iniciação artística (para o público de 8 a 21 anos) e formação cultural (a partir de 12 anos) em diversas áreas, como música, dança, teatro, circo, artes visuais. As unidades também oferecem programação cultural, bibliotecas, estúdios e salas para ensaio, entre outros espaços que podem ser agendados pelo público.

www.fabricadecultura.org.br (geridas pela Catavento Cultural)

www.fabricasdecultura.org.br (geridas pela Poiesis)

- Brasilândia – Av. General Penha Brasil, 2508 / (11) 3859-2300
- Capão Redondo – R. Bacia de São Francisco, s/nº / (11) 5822-5240
- Cidade Tiradentes – R. Henriqueta Noguez Briebea, 281 (11) 2556-3624
- Diadema – R. Vereador Gustavo Sonnewend Netto, 135 (11) 4061-3180
- Itaim Paulista – R. Estudantes da China, 500 / (11) 2012-5803
- Jaçanã – R. Raimundo Eduardo da Silva, 138 / (11) 2249-8010
- Jardim São Luís – R. Antônio Ramos Rosa, 651 / (11) 5510-5530
- Parque Belém – Av. Celso Garcia, 2231 / (11) 2618-3447
- São Bernardo do Campo – Av. Armando Ítalo Setti, 70 (11) 4450-1710
- Sapopemba – R. Augustin Luberti, 300 / (11) 2012-5803
- Vila Curuçá – R. Pedra Dourada, 65 / (11) 2016-3316
- Vila Nova Cachoeirinha – R. Franklin do Amaral, 1575 (11) 2233-9270



→ **Instituto Criar** Fundado pelo apresentador Luciano Huck, o instituto oferece formação gratuita na área audiovisual. O processo seletivo acontece nos meses de maio e junho. Para participar, é necessário ter entre 17 e 20 anos de idade, renda familiar per capita de até meio salário mínimo, residir em São Paulo ou Osasco há pelo menos dois anos, ter concluído ou estar cursando o ensino médio e ser indicado pela escola pública ou por uma das instituições listadas como Aliados Sociais. As/Os participantes recebem um auxílio financeiro por meio do programa Bolsa Trabalho.

institutocriar.org

2 Fomento

Uma das formas mais comuns de conseguir apoio financeiro para o desenvolvimento de atividades culturais é por meio de editais públicos. Para isso, é necessário apresentar um projeto explicando os objetivos, as atividades que serão desenvolvidas, orçamento, entre outros requisitos. Os editais podem ser destinados a pessoas físicas ou jurídicas. É importante ler atentamente as regras para participação e prestação de contas. É possível encontrar oficinas que auxiliam na escrita do projeto. Algumas dicas estão reunidas aqui:

<https://bit.ly/dicasprojetos>

→ **VAI** O programa de Valorização de Iniciativas Culturais (VAI), da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, apoia atividades artísticas e culturais no município, principalmente de jovens e pessoas adultas de baixa renda e nas regiões que não contam com equipamentos culturais. A modalidade VAI I destina-se a projetos realizados por jovens de 18 a 29 anos, com orçamento de até R\$ 47 mil. A modalidade VAI II não tem limite de idade e financia

projetos de até R\$ 94 mil, para grupos que tenham pelo menos dois anos de atividade ou que tenham sido contemplados pelo VAI I desde sua instituição. O VAI apoia diversos tipos de ação: criação em diversas linguagens artísticas, gestão de espaços, articulação de redes e formação cultural, entre outros. Uma característica importante é que a inscrição é feita por pessoas físicas, ou seja, não é necessário abrir uma empresa ou organização formal. Além disso, o processo de inscrição é relativamente simples. As inscrições abrem normalmente no início do ano.

www.prefeitura.sp.gov.br/cultura/editais/

→ **Fomento à Periferia** Fruto da mobilização de artistas e coletivos periféricos, o Programa de Fomento à Cultura de Periferia tem como objetivo ampliar o acesso à produção cultural nos territórios com maior vulnerabilidade da cidade, reconhecendo a diversidade das ações culturais nesses locais. O edital é aberto anualmente, contemplando projetos de coletivos (sem necessidade de CNPJ) com valores que variam de cerca de R\$ 124 mil a cerca de R\$ 372 mil e de até dois anos de duração. Podem ser apoiadas a manutenção de espaços e arranjos produtivos, a criação e circulação de produções artísticas, a autoformação e articulação de coletivos em redes e fóruns. Para se candidatar, o coletivo deve ser representado por pelo menos três pessoas físicas e comprovar experiência mínima de três anos, e que as/os representantes morem pelo mesmo período em distritos de alta vulnerabilidade social.

www.prefeitura.sp.gov.br/cultura/editais/

→ **Proac** O programa de incentivo cultural do governo de São Paulo lança cerca de 40 concursos abertos (editais) ao longo do ano, voltados para diferentes tipos de projeto. Em 2021, por exemplo, houve editais para artistas iniciantes, produções em favelas e periferias, hip hop, cultura LGBTQIA+, cultura popular caçara, indígena e quilombola, entre outros. Os editais são abertos para pessoa física ou jurídica.

www.proac.sp.gov.br

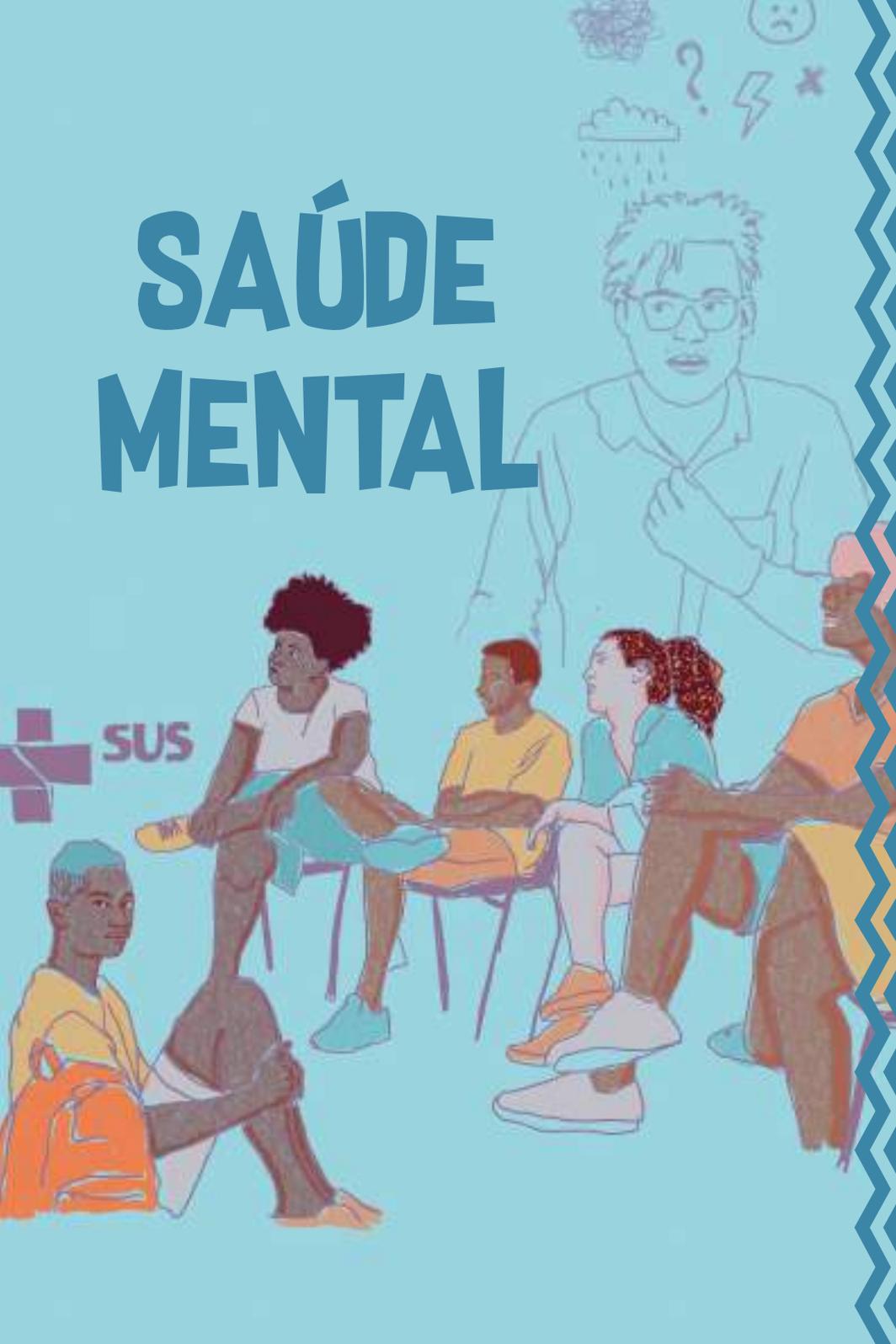
→ **VAI TEC** O edital, da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, oferece capacitação, assessoria e apoio financeiro para empreendimentos inovadores nos quais a tecnologia seja um elemento fundamental, não necessariamente na área de cultura. Os projetos devem ser modelos de negócio escaláveis, com potencial de viabilidade econômica. O programa contempla projetos de equipes formadas por pelo menos duas pessoas físicas, prioritariamente em regiões de maior Vulnerabilidade Social no quesito Trabalho e Renda. O valor destinado a cada proposta é de até R\$ 375 mil.

<http://adesampa.com.br/>

→ **Crowdfunding** O termo *crowdfunding* vem do inglês e significa “financiamento pela multidão”. É como uma vaquinha, mas com ferramentas digitais que ampliam seu alcance. Grupos de ativistas e culturais estão recorrendo a esse tipo de financiamento para financiar projetos de livros, música, festivais, cursos, entre outros. Em geral, a pessoa ou grupo é responsável por criar todo o projeto de apresentação e divulgação da proposta e a plataforma se responsabiliza pelo sistema de arrecadação e pelo espaço no site. Para isso, em geral se cobra uma taxa sobre o valor arrecadado. Em alguns casos, só recebe o recurso quem atingir 100% da meta proposta.



SAÚDE MENTAL



Nos últimos anos, a saúde mental tem ganhado centralidade na agenda da juventude. Isso se explica, em parte, pelo cenário de desestruturação de políticas sociais, que encurtam o horizonte de expectativas para as/os jovens e aumentam a sobrecarga com o trabalho de cuidados, especialmente para as mulheres negras. A pandemia de covid-19 também teve um alto impacto na saúde mental da população, que precisou lidar com o luto, com períodos de isolamento social e com o risco de retornar ao trabalho ou à escola sem a segurança sanitária necessária.

A demanda por saúde mental também se reflete na luta de segmentos da população contra diversas formas de violência, materiais e simbólicas, que se expressam no racismo, machismo e LGBTfobia. Também vale destacar a atuação de indivíduos, coletivos e instituições no sentido de romper com o estigma associado a situações de sofrimento mental, combatendo julgamentos morais ou minimizações que dificultam que as pessoas procurem tratamento. Os preconceitos associados a doenças e transtornos mentais são um grande obstáculo para que as pessoas possam superar essas condições e melhorar sua qualidade de vida. É importante não romantizar ou subestimar sinais de alerta em si e nos demais. Recentemente, vêm surgindo iniciativas que buscam democratizar o acesso ao atendimento em saúde mental, que se somam a serviços públicos e de organizações da sociedade civil já existentes. Os serviços indicados são gratuitos ou com valores reduzidos e contam com profissionais capacitados – não deixe de buscar ajuda!

Redes sociais

Um dos fatores que contribuem para prejudicar a saúde mental de adolescentes e jovens é a lógica de funcionamento das redes sociais, que muitas vezes gera ansiedade, depressão, transtornos alimentares e outros problemas. Essas mídias são construídas para gerar comportamentos viciantes, por ativarem mecanismos psíquicos de prazer e recompensa que rapidamente dão lugar à necessidade por mais. A exposição a imagens idealiza-

das e o *bullying* online podem gerar distorções na autopercepção, o que é mais comum entre garotas adolescentes. O uso exagerado das redes também está relacionado a distúrbios do sono e falta de concentração. A vida online pode ser fonte de encontro e de vida em comunidade, mas para que seja saudável, o mais indicado é limitar o tempo que passamos diante das telas.

Onde
encontrar

1 Serviços públicos

→ Centros de Atenção Psicossocial (CAPS)

Os CAPS são serviços da rede municipal de saúde, que fazem parte do Sistema Único de Saúde (SUS). Esses espaços foram criados com a reforma psiquiátrica de 2001, que tem como diretriz o tratamento de saúde mental, a promoção da autonomia, protagonismo e liberdade das/os pacientes, com a internação apenas em casos extremamente necessários. Há CAPS especializados no atendimento de dependentes químicos, mas os serviços atendem um amplo espectro de transtornos mentais. Nos CAPS, o atendimento é feito com porta aberta, ou seja, sem necessidade de agendamento prévio. A/O paciente é acolhida/o por uma equipe multiprofissional e é elaborado um projeto terapêutico específico para suas necessidades. Além do tratamento com profissionais de saúde, há oficinas culturais, atividades esportivas, etc., voltadas para inserir a/o paciente na comunidade. Existem diferentes tipos de CAPS:

- Adultos
- Infantojuvenis
- Álcool e drogas
- CAPS III - com acolhimento integral e atendimento 24 horas
- CAPS IV - com funcionamento 24 horas e possibilidade de acolhimento integral nas 24 horas



Para saber mais sobre os serviços e encontrar os endereços, consulte:

- Município de São Paulo: <https://bit.ly/capsSP>
- Outras localidades: https://bit.ly/caps_out

→ **Programa Autoestima** O programa do governo estadual oferece atendimento psicossocial individual para pessoas com 18 anos ou mais e em grupos, de forma online. O programa surgiu a partir do aumento de queixas relacionadas à saúde mental no contexto da pandemia de covid-19.

<https://autoestima.sp.gov.br>

→ **Causdequê?** O projeto faz parte do Programa Estadual da Saúde do Adolescente e é voltado a adolescentes LGBTQIA+. Oferece atendimento psicanalítico individual ou em grupo com foco em questões relacionadas a gênero, sexualidade e raça. Os atendimentos em grupo são abertos; para triagem, marcar horário pelo Whatsapp.

<https://causdeque789.wixsite.com/causdeque/quem-somos>

Casa do Adolescente – R. Ferreira de Araújo, 789 Pinheiros
(11) 96633-6852 (Whatsapp)

→ **Instituto de Psicologia da USP** O Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo oferece diversos programas de atendimento para a comunidade, como a Clínica Psicológica Durval Marcondes e o Plantão Psicológico LEFE. Durante a pandemia de covid-19, com a suspensão dos atendimentos presenciais, foi criado o Projeto de Apoio Psicológico Online (PAPO) para a comunidade USP.

www.ip.usp.br

2 Outros serviços

→ **CAJU – Coletivo de Psicanálise, Adolescência e Juventude** Trata-se de um coletivo de psicanalistas especializadas/os em adolescência e juventude. Oferece atendimento individual, em grupo e para familiares de adolescentes e jovens, em consultórios particulares na Vila Madalena, Pinheiros, Butantã/Morumbi, Santa Cecília/Higienópolis e Sumaré. Os valores são acordados diretamente com as/os analistas. Interessadas/os podem entrar em contato pelo site, telefone, Whatsapp ou e-mail.

www.cajupsicanalise.com

(11) 97528-0206 (Whatsapp)
cajupsicanalise@gmail.com

→ **PerifAnálise** O coletivo de psicanalistas foi criado em 2018 e atua em São Mateus (zona leste). A proposta é proporcionar uma experiência psicanalítica para e pela população da periferia. As/Os interessadas/os devem entrar em contato pelo site.

<https://perifanalise.negocio.site/>

→ **Clínica Psicológica do Instituto Sedes Sapientiae** O Instituto Sedes Sapientiae é uma referência para a formação de em saúde mental. Realiza atendimento psicoterapêutico individual ou em grupo com preços acessíveis ou gratuitamente. Devido à pandemia, os atendimentos passaram a ser feitos de forma online. Interessadas/os em obter atendimento devem solicitar informações enviando e-mail.

www.sedes.org.br

R. Ministro Godói, 1484 Perdizes / (11) 3866-2735

clinica@sedes.org.br

→ **Instituto AMMA Psique e Negritude** A organização não governamental realiza formações, assessorias e grupos temáticos para o enfrentamento do racismo e de seus efeitos psicossociais. No site, é possível encontrar indicações de uma rede de psicoterapeutas que atuam com relações raciais e de gênero. Os atendimentos devem ser combinados diretamente com essas/es profissionais.

www.ammapsique.org.br

→ **Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo** Oferece atendimento psicanalítico com preços reduzidos para crianças, adolescentes e pessoas adultas, casais e famílias. Com a pandemia, a inscrição deve ser feita por Whatsapp.

www.sbpsp.org.br

R. Sergipe, 441 5º andar conj. 51 Higienópolis

(11) 3661-8353 – Ramal 01 / (11) 97349-2495 (Whatsapp)

centro.atendimento@sbpsp.org.br

→ **ABRATA – Associação Brasileira de Familiares, Amigos e Portadores de Transtornos Afetivos** A entidade é mantida por voluntárias/os, atuando principalmente com relação a depressão e transtorno bipolar. Oferece atendimentos gratuitos em grupos online, inclusive um voltado para jovens entre 14 e 24 anos, e atendimento telefônico, além de responder a informações solicitadas pelas redes sociais e promover palestras. A inscrição para os grupos deve ser feita pelo site.

www.abrata.org.br

Atendimento telefônico: (11) 3256-4831, de 2ª a 6ª feira, das 13h às 17h

→ **Instituto Gerar** Voltado para o ensino e pesquisa em psicanálise, o Instituto oferece uma clínica com foco em jovens e pessoas adultas em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O atendimento é feito por alunas/os e ex-alunas/os. Para agendar uma entrevista, a/o interessada/o deve enviar e-mail ou mensagem de Whatsapp.

www.abrata.org.br

R. Natingui, 314 Vila Madalena
(11) 97338-3974 (Whatsapp)
atende@institutogerar.com.br

→ **Coletivo Feminista de Sexualidade e Saúde** Um dos eixos de atuação do Coletivo é em saúde mental, com a rede Inconsciente Real, de psicanálise lacaniana. O atendimento tem se dado principalmente de forma online, com atendimento presencial em algumas regiões de São Paulo. Os valores são estabelecidos a partir do primeiro contato com a/o psicanalista. Há uma parceria com o Instituto Ismart para adolescentes de baixa renda. Interessadas/os devem solicitar uma consulta pelo site.

www.mulheres.org.br

R. Bartolomeu Zunega, 44 Pinheiros
(11) 3812-8681 / (11) 99622-5948 (Whatsapp)
mulheresorg@gmail.com

→ **Sinpesp – Sindicato dos Psicanalistas do Estado de São Paulo**
A Clínica Ana Joaquina, ligada ao Sinpesp, oferece atendimento psicanalítico com valores de acordo com a possibilidade da/o paciente. São cinco unidades na capital. As/Os interessadas/os devem agendar entrevista pelo Whatsapp.

www.sinpesp.com.br

(11) 96331-4881 (Whatsapp)

→ **Serviço-Escola de Psicologia Mackenzie** Ligado à Faculdade de Psicologia da Universidade Mackenzie, oferece diversas modalidades de atendimento clínico e socioeducativo, individualmente ou em grupo. Pessoas a partir de 18 anos podem buscar o Serviço de Triagem e Acolhimento Individual, que realiza de um a quatro encontros online para escuta, avaliação e encaminhamento quando necessário.

<https://bit.ly/psicomack>

R. Piauí, 181 2º andar Higienópolis / (11) 2114-8342
ccbs.clinicapsicologica@mackenzie.br

→ **Centro de Psicologia Aplicada UNIP** As clínicas de Psicodiagnóstico, Psicoterapia (individual ou em grupo) e Acompanhamento Terapêutico oferecem atendimento gratuito a crianças, adolescentes e pessoas adultas em diversas unidades da Universidade. As/Os interessadas/os devem agendar atendimento pelo telefone ou passar pessoalmente pela triagem, a depender da unidade escolhida.

<https://www.unip.br/universidade/clinicas/cpa.aspx>

→ **Núcleo de Estudo e Atendimento Psicológico - Universidade Cruzeiro do Sul** Presta atendimento psicoterapêutico individual gratuito a crianças, jovens e pessoas adultas.

<https://www.cruzeirosul.edu.br/nucleo-de-estudo-e-atendimento-psicologico-neap/>

- Campus São Miguel – R. Taiuvinha, 26
(11) 2037-5853
- Campus Anália Franco – R. Prof. João de Oliveira Torres, 306
(11) 2268-0867
- Campus Liberdade – R. Galvão Bueno, 724 1º andar
(11) 2297-4442

→ **Clínica de Psicologia – Universidade Ibirapuera (UNIB)** Na clínica, alunas/os estagiárias/os atendem crianças, jovens e pessoas adultas com orientação de professoras/es supervisoras/es. São realizados atendimentos de diagnósticos, psicoterapias, dificuldades de aprendizagem, orientação familiar e profissional.

<https://www.ibirapuera.br/clinica-de-psicologia/>

Av. Interlagos, 1329 Chácara Flora
(11) 5694-7961

→ **Centro Paradigma** A instituição de ensino e pesquisa em ciências do comportamento mantém uma clínica em que atuam alunas/os, já formadas/os em psicologia ou psiquiatria, com valores reduzidos. As/Os interessados devem entrar em contato com a secretaria para se inscrever.

www.paradigmaac.org

R. Wanderley, 611 Perdizes
(11) 3672-0194 / (11) 96302-8605 (Whatsapp)
secretaria@paradigmaac.org



→ Serviço de Apoio Psicológico e Psicopedagógico São Camilo

Oferece atendimento psicológico gratuito para crianças, adolescentes, pessoas adultas e idosas, acolhendo demandas de promoção, prevenção e cuidados em saúde mental. O agendamento pode ser feito por telefone ou e-mail.

<https://saocamilo-sp.br>

R. Raul Pompeia, 144 bloco C Pompeia

(11) 3355-3929

agendamento.psicologia@saocamilo-sp.br

→ Clínica-Escola de Psicologia – FMU Realiza atendimento psicoterápi-

co para crianças, adolescentes e pessoas adultas. O custo mensal é de R\$ 30. Os agendamentos devem ser feitos por telefone ou e-mail.

<https://portal.fmu.br/servicos/psicologia>

■ Campus Santo Amaro – Av. Santo Amaro, 1239

■ Campus Liberdade – Av. Liberdade, 899

(11) 3346-6217 / (11) 3346-6216

ciecs@fmu.br

→ Mapa de Saúde Mental do Instituto Vita Alere

No site do Instituto Vita Alere, é possível consultar locais de atendimento gratuito de saúde mental online e presenciais, com busca por CEP, além de informações sobre serviços de saúde mental e cartilhas.

<https://mapasaudemmental.com.br>



MOBILIZE-SE

Os direitos de que falamos neste guia são conquistas dos movimentos sociais, ativistas e grupos que se organizaram para dar visibilidade a suas demandas. São direitos coletivos, que não podem ser pensados isoladamente. Nesta seção, apresentamos algumas questões importantes para a juventude e para que o acesso à educação, ao trabalho decente e à cultura sejam garantidos.

Apesar da existência de marcos legais, muitas vezes eles não são suficientes para a garantia dos direitos das juventudes. Por isso, precisamos nos organizar e agir coletivamente para ter acesso a um benefício previsto em lei ou para denunciar a violação de nossos direitos. Nas últimas décadas, os coletivos – grupos de atuação cultural e/ou política – têm se tornado uma das principais estratégias juvenis para sua mobilização política. Algumas características dos coletivos são a organização descentralizada e menos verticalizada, o reconhecimento das intersecções de classe, gênero e raça como estruturantes das desigualdades e as formas criativas de atuação. Vale a pena pesquisar e conhecer os coletivos que existem na sua escola, bairro e território.

Onde encontrar

A Constituição garante que todas/os podem circular pelo território livremente, e para a juventude não é diferente. No entanto, enfrentamos diversos problemas para nos deslocarmos, como o alto preço das passagens, a escassez ou mesmo falta do serviço em algumas regiões da cidade. O direito à mobilidade é necessário para ir à escola, à universidade, ao trabalho e a espaços de cultura e lazer.

1 Mobilidade

→ **Identidade Jovem** Também conhecida como ID Jovem, foi criada a partir do Estatuto da Juventude. Tem benefícios como a meia-entrada para eventos culturais e esportivos e vagas gratuitas ou com descontos em transportes coletivos. Tem direito todo mundo que tem entre 15 e 29 anos, sendo estudante ou não; possui renda familiar de até dois salários mínimos; tem cadastro atualizado no CadÚnico e com o Número de Identificação Social (NIS). Procure o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) mais perto de você para mais informações sobre a ID Jovem.

<https://www.gov.br/mdh/pt-br/idjovem>

→ **Passagem estudantil** Tem direito à gratuidade quem mora a mais de um quilômetro do local onde estuda e somente para duas viagens de ônibus com até quatro embarques no intervalo de duas horas, e até dois embarques por dia no Metrô e CPTM. No caso do ônibus, o curso precisa ser no município de São Paulo e, para o sistema de trilhos, na região metropolitana ou em municípios atendidos pela CPTM. Além disso, é preciso ser estudante de escolas públicas (municipais, estaduais ou federais); do ProJovem Urbano; ou de cursos superiores em instituições privadas beneficiárias de programas governamentais (ProUni, Fies, Escola da Família e Cotas Sociais). O passe livre também vale para estudantes do ensino técnico ou de universidades públicas ou privadas com renda familiar per capita de até 1,5 salário mínimo, cadastrados no CadÚnico. Estudantes de escolas privadas, do ensino superior da rede pública ou privada; de cursos técnicos e profissionalizantes públicos ou privados podem solicitar benefício de meia-passagem.

<http://estudante.sptrans.com.br>

2 Comunicação

O Estatuto da Juventude (Lei nº 12.582/13) foi a primeira lei brasileira a reconhecer expressamente o direito à comunicação. Ele inclui o direito à liberdade de expressão, à produção de conteúdo e ao acesso às tecnologias de informação. A inclusão digital, um desafio que ainda não foi superado, passa pelo acesso à internet de forma ampla (e não apenas nos aplicativos que as operadoras de telecomunicações oferecem “de graça”), por práticas educativas sobre o mundo online e pela possibilidade de criar suas próprias tecnologias.

→ **Wifi Livre SP** O programa da Prefeitura de São Paulo permite o acesso gratuito à internet em 120 pontos espalhados pela cidade, como praças e equipamentos públicos.

<https://wifilivre.sp.gov.br/>

→ **Fab Lab Livre SP** São espaços da Prefeitura de São Paulo onde é possível desenvolver e construir projetos. Os laboratórios contam com computadores com softwares de desenho, equipamentos de eletrônica e robótica, impressora 3D, ferramentas para marcenaria, entre outros recursos.

■ Centro Cultural da Juventude – Av. Deputado Emílio Carlos, 3641
fablab.ccj@itsbrasil.org.br

- Centro Cultural da Penha – Largo do Rosário, 20
fablab.penha@itsbrasil.org.br
- Centro Cultural São Paulo – R. Vergueiro, 1000
fablab.ccsp@itsbrasil.org.br
- Centro de Formação Cultural Cidade Tiradentes – Av. Inácio Monteiro, 6900 / fablab.tiradentes@itsbrasil.org.br
- CEU Heliópolis – Estrada das Lágrimas, 2385
fablab.heliopolis@itsbrasil.org.br
- CEU Parque Anhanguera – R. Pedro José de Lima, 1020
fablab.anhanguera@itsbrasil.org.br
- CEU Três Pontes – R. Capachós, 400
fablab.3pontes@itsbrasil.org.br
- CEU Vila Rubi – R. Domingos Tarroso, 101
fablab.ceuvilarubi@itsbrasil.org.br
- Chácara do Jockey – R. Santa Crescência, 323
fablab.jockey@itsbrasil.org.br
- Galeria Olido – Av. São João, 473
fablab.olido@itsbrasil.org.br
- Itaquera – R. Antônio Carlos de Oliveira César, 97
fablab.itaquera@itsbrasil.org.br
- São Joaquim – Guarapiranga – R. Bacabinha, 280
fablab.saojoaquim@itsbrasil.org.br
- Vila Itororó – Bela Vista – R. Maestro Cardim, 60
fablab.itororo@itsbrasil.org.br

3 Direitos humanos e acesso à Justiça

Em casos de direitos violados ou ameaçados pode ser necessário recorrer ao Poder Judiciário, por isso, o acesso à Justiça é um princípio previsto na Constituição Federal. Nos Juizados Especiais Cíveis (JECs) é possível buscar gratuitamente a resolução de conflitos da esfera civil, ou seja, das relações entre pessoas e suas coisas, envolvendo contratos, consumo, patrimônio, etc. Esses juizados podem julgar causas cujo valor seja de até 40 salários mínimos, e se for de até 20 salários mínimos, não é necessário a representação por um advogado. A Defensoria Pública é também um caminho para resolver questões que

envolvem o Judiciário, atendendo gratuitamente pessoas que não podem arcar com uma/um advogada/o. Existem também entidades privadas que prestam assessoria jurídica gratuita, como as indicadas abaixo e outras.

→ **Disque 100** O Disque Direitos Humanos (Disque 100) é um serviço do governo federal que recebe e encaminha denúncias de violações de direitos humanos contra grupos vulneráveis, não apenas a população LGBTQIA+, incluindo também crianças e adolescentes, pessoas em situação de rua, imigrantes e refugiados, pessoas com deficiência, entre outros. O serviço funciona 24 horas e as chamadas são gratuitas, podendo ser feitas de qualquer tipo de telefone.

Telefone: 100

→ **Observatório de Direitos Humanos** Vinculado à Secretaria da Justiça e Cidadania do Estado de São Paulo, o observatório faz o monitoramento de violações de direitos humanos no estado e recebe denúncias, com acompanhamento formal dos casos. As denúncias podem ser feitas presencialmente, pelo telefone ou pelo site. O portal também reúne ouvidorias dos órgãos estaduais.

www.ouvidoria.sp.gov.br/Portal

Pátio do Colégio, 148 Centro / (11) 3291-262

→ **Ministério Público** Órgão público que não é vinculado a nenhum dos três poderes, responsável por defender a ordem jurídica, ou seja, fazer com que as leis sejam cumpridas. Um de seus papéis é representar o Estado em ações criminais. O Ministério Público também deve expedir notificações, inspecionar entidades públicas e privadas, colher depoimentos, requisitar certidões, documentos, informações, requisitar a colaboração de serviços médicos, hospitalares, educacionais e de assistência. As/os cidadãs/ãos podem apresentar denúncias ao Ministério Público de forma identificada ou anônima.

www.mpsp.mp.br



→ **Defensoria Pública** Presta orientação jurídica e assistência judiciária gratuita. Podem usar seus serviços pessoas que ganham até três salários mínimos ou que, mesmo tendo renda superior a este valor, demonstrem que não têm condições de pagar advogada/o. Com exceção de questões trabalhistas e de aposentadoria, atende todas as áreas do Direito, desde a defesa das/os acusadas/os em todas as etapas do processo criminal até divórcio, separação judicial, guarda dos filhos, investigação de paternidade, etc. O atendimento pode ser agendado pelo telefone ou pelo site.

www.defensoria.sp.def.br

0800 017 89 89

→ **Departamento Jurídico XI de Agosto** O serviço é realizado por estudantes da Faculdade de Direito da USP e voltado para pessoas que não podem arcar com os custos de uma/um advogada/o. Atende em todas as áreas do Direito.

www.djxideagosto.org

Praça João Mendes, 62, 17º andar
diretoria@djxideagosto.org

→ **Escritório Modelo “Dom Paulo Evaristo Arns” – PUC-SP** Unidade de prática da Faculdade de Direito da PUC-SP, presta assessoria jurídica popular gratuita. Atua em diversas áreas do Direito, com ênfase em direitos sociais e coletivos. O atendimento deve ser solicitado por e-mail.

www.pucsp.br/escritorio-modelo

R. João Ramalho, 295 Perdizes / (11) 3873-3200
escmodeloatende@pucsp.br

4

Enfrentamento à violência contra mulheres

O Brasil tem uma das maiores taxas de feminicídios (assassinatos de mulheres devido a seu gênero) no mundo, e as mulheres negras são as maiores vítimas dessa estatística. Na maioria dos casos, há outras situações de violência antes de se chegar a esse extremo. Pela Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006), são consideradas formas de violência contra a mulher: a violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. É importante denunciar e se proteger.

→ **Central de Atendimento a Mulheres Vítimas de Violência** Funciona 24 horas e atende todo o Brasil, fornecendo endereços de Delegacias da Mulher e outros serviços em cada localidade.

Telefone: 180

→ **Casa da Mulher Brasileira** O espaço funciona 24 horas, oferecendo atendimento integral e humanizado a mulheres vítimas de violência. Reúne uma Delegacia de Defesa da Mulher, Ministério Público, Defensoria Pública, Tribunal de Justiça, um destacamento da Guardiã Maria da Penha e um alojamento provisório.

R. Vieira Ravasco, 26 Cambuci
(11) 3275-8000

→ **Centros de Referência da Mulher** São espaços municipais que atendem, orientam e encaminham mulheres vítimas de violência à rede de saúde, abrigos (alguns com endereço sigiloso) e outros serviços. É possível obter informações e fazer agendamento por telefone.

- Casa Eliane de Grammont – R. Dr. Bacelar, 20 Vila Clementino
(11) 5549-9339
- Casa Brasilândia – R. Silvio Bueno Peruche, 538 Brasilândia
(11) 3983-4294
- CRM 25 de Março – R. Libero Badaró, 137 4º andar Centro
(11) 3106-1100
- CRM Maria de Lourdes Rodrigues – R. Luís Fonseca Galvão, 145 Capão Redondo / (11) 5524-4782

→ **Centros de Cidadania da Mulher** Parte da rede municipal de proteção a mulheres, os CCMs oferecem formação, qualificação e espaço para a participação social.

- CCM Parelheiros – R. Terezinha do Prado Oliveira, 119 Parelheiros
(11) 5921-3665
- CCM Perus – R. Aurora Boreal, 43 Vila Perus / (11) 3917-5955
- CCM Capela do Socorro – R. Professor Oscar Barreto Filho, 350 Grajaú / (11) 5927-3102
- CCM Santo Amaro – Praça Salim Farah Maluf, s/n. / (11) 5521-6626
- CCM Itaquera – R. Ibiajara, 495 Itaquera / (11) 2073-4863

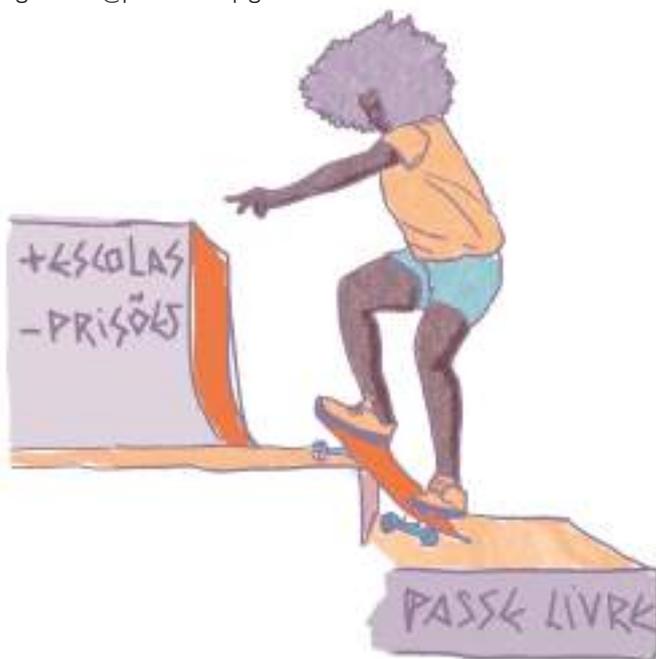
5

Direitos da população LGBTQIA+

A LGBTfobia – preconceito e ações discriminatórias contra lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e travestis – é crime pela legislação brasileira, segundo decisão do Supremo Tribunal Federal em 2019. Essa decisão vem no marco de conquistas importantes para essa população, como o reconhecimento das uniões homoafetivas e da identidade de gênero de pessoas trans. A Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância (Decradi) também apura casos de homofobia (veja na seção “Enfrentamento ao Racismo”).

→ **Centros de Cidadania LGBTI** Os espaços da Prefeitura de São Paulo realizam atendimento jurídico, psicológico e social a vítimas de violência e discriminação pela orientação sexual e identidade de gênero, promovem cursos e oficinas e fazem mediação para o acesso a políticas municipais, como o Transcidadania, programa de educação e inserção profissional para transexuais e travestis.

- Zona Oeste: Centro de Cidadania LGBTI Claudia Wonder
Av. Ricardo Medina Filho, 603 Lapa / (11) 3832-7507
centrolgboeste@prefeitura.sp.gov.br



- Zona Leste: Centro de Cidadania LGBTI Laura Vermont
Av. Nordeste, 496 São Miguel Paulista / (11) 2032-3737
centrolgbtleste@prefeitura.sp.gov.br
- Zona Norte: Centro de Cidadania LGBTI Luana Barbosa dos Reis
Praça Centenário, 43 Casa Verde / (11) 3951-1090
centrolgbtnorte@prefeitura.sp.gov.br
- Zona Sul: Centro de Cidadania LGBTI Edson Neris
R. Conde de Itu, 673 Santo Amaro / (11) 5523-0413 / (11) 5523-2772
centrolgbtsul@prefeitura.sp.gov.br
- Centro: Centro de Referência e Defesa da Diversidade
R. Major Sertório, 292/294 República / (11) 3151-5786
crd@crd.org.br

6 Enfrentamento ao racismo

A luta histórica do movimento negro no Brasil contra o racismo tem avançado na conquista de marcos legais, como a Lei nº 7.716/1989, que determina a pena de reclusão a quem tenha cometido atos de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional; a Lei nº 10.639/2003, que estabelece o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica; o Estatuto da Igualdade Racial (2010) e a Lei de Cotas (2012), que determina a reserva de vagas para negras/os e indígenas em instituições federais de ensino superior. Também existe a Lei nº 12.990/2014, que reserva para negras/os e pardas/os 20% das vagas em concursos públicos para cargos na administração pública federal.

→ **SOS Racismo** O serviço da Assembleia Legislativa de São Paulo atende e recolhe denúncias de discriminação racial, encaminhando para os órgãos competentes.

Palácio 9 de Julho – Av. Pedro Álvares Cabral, 201 (em frente ao Parque do Ibirapuera) / 0800 773 38 86

→ **Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância (Decradi)**

Apura denúncias de homofobia, racismo e intolerância religiosa.

R. Brigadeiro Tobias, 527, 3º andar Luz / (11) 3311-3555

7

Infância e adolescência

O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei nº 8.069/1990) garante diversos direitos, como educação, lazer, dignidade, saúde, convivência familiar e comunitária. A lei é um marco importante, pois pela primeira vez se reconheceu que crianças e adolescentes são sujeitos de direitos, estabelecendo que família, sociedade e Estado são responsáveis por sua proteção.

→ **Conselho Tutelar** São órgãos eleitos pela sociedade civil, a quem cabe fiscalizar o cumprimento dos direitos de crianças e adolescentes e encaminhar os casos de violação de direitos a órgãos de proteção, ao Ministério Público e ao Judiciário. No site da Prefeitura de São Paulo, é possível encontrar telefones, endereços e áreas de abrangência dos Conselhos Tutelares.

<https://bit.ly/tutelarSP>

→ **Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (Cedeca)** Os Cedecas são entidades da sociedade civil que oferecem serviços de assistência jurídica, social e psicológica, e atuam para prevenir e combater violações de direitos.

- Cedeca Sapopemba – R. Vicente Franco Tolentino, 45
(11) 2702-2729
<http://cedecasapopemba.org.br>
- Cedeca Interlagos – R. Nossa Senhora de Nazaré, 51
(11) 5666-9861
<https://cedecainter.org.br>
- Cedeca Sé – R. Djalma Dutra, 70
(11) 3229-4045
www.facebook.com/cedeca.se

"eles combinaram
de nos matar,
mas nós
combinamos
de não morrer."

CONDIÇÃO CARISTO



TÔ NO RUMO

**ação
educativa**

terre des hommes
Apoio à Infância

